



A RESTAURAÇÃO MATERIAL TEM DE SER ACOMPANHADA DUM RESTAURO ESPIRITUAL E CULTURAL

Por PAULO FERRO

É fácil ouvir-se as pessoas, que passam pelo Santuário de Nossa Senhora da Abadia, dizer que o templo agora está muito bonito, que se deve ter gasto ali muito dinheiro, que o lugar é muito agradável. De facto, as obras inteiramente necessárias para a conservação do templo e de outros imóveis do santuário, no decorrer destes últimos anos, têm sido feitas com a urgência que as necessidades impõem.

Este melhoramento material nos edifícios do santuário tem também cativado algumas pessoas de forma a perguntarem se podem ser irmãos da confraria. Claro que existe uma confraria com uns estatutos desactualizados em relação aos tempos que vivemos — os que existem, isto é, os que estão em vigor são de 1933. É necessário revê-los em certos aspectos e depois procurar a entrada de novos irmãos de forma que o templo restaurado seja movimentado com irmãos novos e se consiga uma confraria com vida nova.

O ser-se irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, além duma piedade mariana natural e dum compreensão do sentido de Maria nos sofrimentos e ressurreição de Jesus Cristo — não se pode desligar a vida de Maria dos Passos da Paixão do Senhor — impõe que se lembre muitas vezes durante o dia, e, em certos dias do ano principalmente, que é irmão da confraria e tem obrigações para com ela, com o nome dela e a sua presença espiritual e física são necessárias ao brilho da confraria.

O Breve papel de Inocêncio X, de 1648, ao legalizar canonicamente a confraria, deixou ali gravado para sempre o verdadeiro espírito da confraria: «os confrades tinham o costume de exercitar muitas obras de piedade e caridade... os confrades na hora da morte, contritos... visitarem cada ano a igreja ou capela no dia festivo da Assunção da Beatíssima Virgem Maria... nos dias festivos da Natividade, Visitação, Anunciação, Primeiro sábado da Quaresma... os que participarem nos ofícios realizados no santuário... o participarem nas mesas da mesma confraria... o dar hospedagem aos pobres... fazer as pazes entre os inimigos... acompanhar à sepultura os irmãos falecidos... rezar pela alma dos confrades defuntos... ensinar os preceitos divinos aos ignorantes...». A arquitectura, que no decorrer dos séculos ali se cultivou, com os edifícios que se levantou, toda ela chama o confrade e o visitante para pensar em Maria, Mãe de Jesus que morreu numa cruz para salvar a Humanidade.

No decorrer do século XVIII, levantaram belas capelas ligadas aos diversos mistérios da Mãe de Deus, dentro precisamente do espírito de por Maria chegar-se a Jesus. O culto do santuário, no aspecto litúrgico, deve e tem de ser mais rico. Este aspecto de mais rico tem de lhe dar da participação mais viva, clara e interessada dos fiéis que frequentam o da Abadia e o grosso dos fiéis tem de ser dos irmãos da confraria. Esta não é uma pequena confraria local, duma pequena paróquia de história apagada. Os irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, desde os séculos mais recuados e até onde chegam os registos dos livros, são daquele local, desta região, do norte de Portugal e hoje espalhados, com a emigração, quase pelo Mundo inteiro.

Por isso, parece-nos que o irmão tem a obrigação de visitar, pelo menos nas grandes festas, o centro da confraria a que pertence — o seu santuário. Os confrades é que têm de fazer a confraria e os objectivos desta têm de ser realizados pelos irmãos sob pena de ter de se dizer que a confraria não existe, se os irmãos se esquecerem de que são irmãos.

Os anos que este santuário mariano tem, com uma longa história de santificação de almas, ainda chama mais à responsabilidade para uma vida espiritual e cultural que é necessário ressuscitar.

AS CÂMARAS DE AMARES E TERRAS DE BOURO, juntamente com outras, assinam protocolo com a Universidade do Minho

No dia 11 deste mês, a Universidade do Minho, através do Arquivo Distrital de Braga (ADB) e as Câmaras Municipais do distrito de Braga, no salão nobre da Universidade do Minho, assinaram um protocolo de cooperação. Só não esteve presente a Câmara de Celorico de Basto.

O objectivo essencial deste protocolo consiste na valorização e consequente apetrechamento de meios técnicos e humanos dos arquivos municipais, considerados globalmente nas suas três espécies: correntes, intermédios e históricos.

Em representação do Instituto Português de Arquivos falou José Moniz que disse ter-se conseguido um quadro de classificação uniformizado, estudado para ter aplicabilidade em todas as câmaras para do-

documentação a partir do século e referir a possibilidade de informatização da documentação municipal.

Nos termos do protocolo assinado o Arquivo Distrital de Braga, através do seu Gabinete de Apoio aos Arquivos Municipais, Particulares e Outros (G.A.M.P.O.), compromete-se a prestar toda a orientação técnica necessária durante o processo organizativo dos Arquivos Municipais e a

instituir no distrito o sistema ou «rede» de intercâmbio e de comunicação informática dos Arquivos Municipais entre si e deles com a A.D.B., conectando-o ao sistema nacional, que tem no I.P.A. o seu natural vértice.

Compromete-se também a preparar e custear a edição do «Roteiro das Fontes dos Arquivos da Administração Regional e Local do Distrito de Braga», bem como de

outros textos referentes à totalidade ou a parte dos Arquivos Municipais e a assegurar a manutenção e continuidade do sistema com vista à exploração plena de todas as suas reais possibilidades.

Compromete-se ainda a sugerir e promover encontros e cursos regulares de formação técnico-profissional com a imprescindível participação de certas entidades, no-

(Continua na página 2)

AMARES

TRANSPORTES ESCOLARES

SERVEM MAL ESTUDANTES DO CONCELHO

Não seria este meio o mais indicado para apresentação de queixas, mas afigura-se o mais acessível.

Serve também assim este pequeno artigo para que se faça notar a segurança dos alunos que uti-

lizam este percurso. O transporte responsável por este circuito está em crítica. São quatro os alunos desta freguesia que pagando o respectivo passe, apresentam as mesmas razões de queixa.

Transportando já alunos da freguesia de Paranhos, este autocarro passando em Seramil e Vilela, serve de transporte escolar.

Quando este autocarro (a carrinha do F.C. Amares), que poderíamos chamar uma «carrinha familiar» de 20 lugares, chega à estrada nacional está quase completo.

Mas o problema surge em ter de no mesmo circuito recolher também os alunos de Paredes-Secas e Caires. Os alunos destas freguesias que são em grandes quantidades, são obrigados a viajar em pé ou no colo dos colegas que aqui já seguem viagem. Alunos que apresentam ter uma educação escassa para as suas idades, alteram o ambiente, tornando até irritante o resto do percurso.

J. Martins

(Continua na página 2)

EM TERRAS DE BOURO E AMARES

NÃO SE PODE ADOECER DE NOITE E AO FIM-DE-SEMANA!

Por ocasião das eleições — sejam elas de que nível forem — ou das frequentes visitas que os nossos governantes fazem aos mais diversos pontos do país e do estrangeiro e se o tema vier à baila, embandeira-se em arco e, no que respeita ao importante sector da saúde, tudo se diz ir «numa boa», como agora se usa dizer, anunciando-se, aos quatro ventos, as mais variadas reformulações visando a implementação de importantes medidas de fundo para que os portugueses sejam mais saudáveis e possam dispor de melhores condições na assistência médica e medicamentosa.

Isso é o que, a cada passo, se diz, se ouve e...

se promete. Mas daí até à verdade dos factos, neste país real que somos, vai uma distância considerável.

Ainda agora um vogal médico da Comissão Instaladora da Administra-

(Continua na página 2)

COVIDE (Terras de Bouro)

Ribeiro da Lamela é lixeira

O ribeiro que nasce no centro do lugar de Covide, conhecido por Ribeiro da Lamela ou Regadas, é uma autêntica lixeira. As pessoas deste lugar lançam, incauta e porcasamente, toda a espécie de lixo e animais mortos para este regato. É vulgar encontrarem-se galinhas, gatos e cães, já em decomposição, nos campos e nas entradas dos aquedutos, para além de sacos e vasilhamento plástico.

Os cheiros pestilentos que, principalmente no Verão, se sentem nas imediações são a prova cabal do que se afirma.

É urgente que cada um dos habitantes do lugar de Covide tome consciência do mal, para si e para os outros, que atitudes destas provocam e que alterem hábitos tão nefastos ao meio envolvente e à saúde pública.

Amares rende homenagem e gratidão ao Dr. DOMINGOS MARIA DA SILVA

A Câmara Municipal de Amares, reunida em 14 de Novembro, aprovou, por sublinhada unanimidade, um voto de pesar apresentado pelo Presidente daquele Executivo, Tomé Macedo, pelo falecimento do Dr. Domingos Maria da Silva, ilustre Amarense, nascido na Freguesia de S. Paio de Seramil.

No seguimento deste voto de pesar, o vereador Dr. Francisco Alves, sabendo que o Dr. Domingos Silva manifestara, em tempos, vontade de ser sepultado no cemitério da localidade em que nasceu, propôs a sua trasladação para a Freguesia de Seramil, caso não

haja, por parte da família, qualquer oposição que impeça este acto de inteira justiça e reconhecimento a um Homem que tanto se dedicou a Amares, ao seu repositório cultural e às suas gentes, o que foi aceite unanimemente.

O Executivo, também por proposta do seu Presidente, deliberou ainda mandar imprimir uma obra a escolher do saudoso extinto, Dr. Domingos Silva, como homenagem pelos relevantes serviços que este insigne Amarense não se cansou de prestar à sua Terra.

S. A.

AS CÂMARAS DE AMARES E TERRAS DE BOURO, juntamente com outras, assinam protocolo com a Universidade do Minho

(Continuação da pág. 1)

meadamente da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses.

As Câmaras Municipais do Distrito (Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde), por sua vez, assumem o compromisso de proporcionar, *in loco*, todas as condições básicas, que proporcionem a eficácia e consistência da intervenção técnica do A.D.B./G.A.M.P.O.

Comprometem-se também a suportar encargos do A.D.B./G.A.M.P.O. pelo período de três anos, contados a partir de 1 de Janeiro de 1989, mediante uma comparticipação mensal distribuída por três escalões:

No 1.º incluem-se a C.M. de Braga e a C.M. de Guimarães, cabendo-lhes um donativo maior, 40 contos cada, devido por um lado à sua importância administrativa, histórica e sócio-económica e por outro à sua por enquanto limitada auto-suficiência técnico-arquivística;

No 2.º, as C.M. de Amares, Cabeceiras de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, que pagarão 30 contos cada, em virtude do elevado grau de intervenção técnica, que o A.D.B./G.A.M.P.O. tem de fazer nos respectivos Arquivos;

No 3.º, a C.M. de Barcelos, a C.M. de Esposende e a C.M. de Vila Nova de Famalicão, que pagarão 20 contos cada

porque dispõem de razoável auto-suficiência técnico-arquivística, tendo avançado com a organização dos seus Arquivos Históricos, antes do A.D.B. ter desenvolvido a sua presente acção em prol dos Arquivos Municipais.

O protocolo assinado «não prejudica a auto-

nomia e identidade dos arquivos municipais existentes, que continuarão na exclusiva dependência e orientação, designadamente quanto ao local, das respectivas Câmaras Municipais.

Fica estabelecido também que todos os registos, microfilmagem e

consultas que o A.D.B. pretenda efectuar nos arquivos municipais ou outros de dependência dos municípios, terão de ser realizadas nas sedes desses arquivos, não tendo por isso o A.D.B. o direito de entrar na posse, ainda que transitória, de quaisquer desses documentos.

TRANSPORTES ESCOLARES SERVEM MAL ESTUDANTES DO CONCELHO

(Continuação da pág. 1)

O aperto a partir daqui é demasiado grande, num carro desta dimensão. Metem entre 40 e 50 alunos!... Pisam-se, seguram-se, uns aos outros, puxam pelas roupas, etc... Nos dias de chuva a situação piora ainda mais. Estes alunos entram para dentro do carro já molhados, com os guardas-chuvas a escorrem água, servem-se dos colegas para se limparem e aquecerem.

Se no meio destes alunos há alguns que não estão dispostos a brincar, são obrigados a aturar aqueles que não pensam em mais nada senão brincar e discutir.

O problema põe-se agora, se por eventual necessidade, devido às estradas estarem péssimas, é preciso uma travagem? Então, uma grande

parte destes alunos vão em risco de atravessarem disparadamente, o pára-brisas, arranjando problemas aos seus responsáveis em viagem.

Nos anos anteriores, nas épocas de 84/85, com menos alunos a frequentarem o ensino, o transporte era compatível. Hoje com maior número de estudantes, põem ao seu dispor autocarros mais pequenos.

Parece não haver qualquer interesse por parte das entidades responsáveis, mas na época de 85/86 os transportes escolares de Seramil e Vilela foram também ridículos. Puseram os estudantes a circular num jipe da câmara, reservado, aos cantoneiros, sem condições de segurança, sujo e de conforto péssimo.

João de Deus

EM TERRAS DE BOURO E AMARES

NÃO SE PODE ADOECER DE NOITE E AO FIM-DE-SEMANA!

(Continuação da pág. 1)

ção Regional de Saúde de Braga, em entrevista concedida a um órgão de comunicação local, deu mostras de que, infelizmente, corresponde à verdade o que escrevemos.

Depois de passar em análise a prestação dos cuidados de saúde primários no distrito de Braga, aquele responsável mostrou-se optimista quanto à actual situação da saúde garantindo, inclusive, que «o quadro médico previsto para este distrito está totalmente preenchido».

Acontece porém, que através de notícias que nos chegam do Gerês e das quais fazemos eco nas colunas deste jornal, aquela estância termal, por ironia das circunstâncias, está já há mais de um mês sem assistência médica no respectivo posto, o que, por certo, é bem capaz de não ser caso único no distrito...

Curiosa e demagógica seria também a explicação dada por aquele mesmo responsável da A.R.S. de Braga relativamente ao facto de nos concelhos de Terras de

Bouro e de Amares os respectivos centros de saúde apenas estarem abertos entre as 8 e as 20 horas dos dias úteis, estando fechados de noite e nos fins-de-semana.

Tentando encobrir o sol com uma peneira, o referido responsável invocou que, em Portugal, «os gastos com a saúde são tremendos e não há país nenhum que possa suportar determinadas despesas» pelo que o problema dos centros de saúde daqueles dois concelhos se prendem «com razões financeiras» e «nós entendemos que não é justificável o enorme gasto que poderia advir de termos um serviço a funcionar aos fins-de-semana, quer em Terras de Bouro, quer em Amares» sublinhando, no entanto, que a resolução do problema de Terras de Bouro só será possível com o apoio financeiro da Câmara Municipal.

Sinceramente, julgávamos que exemplos gritantes de demagogia como este já não se usassem neste país.

Com que então, pelo simples facto de serem pobres e subdesenvolvidos, os concelhos de Terras de Bouro e Amares não merecerão um pequeno espaço financeiro que permitisse aos respectivos habitantes, ao menos no campo da saúde, deixassem de ser considerados cidadãos de 2.ª ou 3.ª classe?

É pena, realmente, que o dito responsável não viva ou tenha familiares próximos a viver nestes concelhos. Por certo que a sua descontrolada e injustificada opinião modificaria completamente.

E a gente a assistir, no dia-a-dia e por esse país fora, ao gasto descontrolado de tanto dinheiro do Estado—de todos nós, afinal, que o pagamos em contribuições, em impostos, em IVA'S e quejandos—em recepções, jantares de homenagem, presidências abertas, passeatas, etc., etc.!

Poderão dizer-nos que tais actos fazem parte do protocolo. Não dizemos que o não possam ser.

Mas, já que assim é, se

o dinheiro não chega para tudo, se, conforme diz o anúncio da TV, «o mais importante é a saúde», cumpra-se, ao menos, e no que respeita aos centros de saúde de Terras de Bouro e de Amares, a velha sentença do sapa-teiro de Braga: «ou comem todos ou... haja moralidade!»...

A. Moura

VENDE-SE

Terreno para Vivenda
(NA FEIRA NOVA)

Em frente à Escola Secundária

TELEF.: 962116

Red. BRAGA

SER PAI
É SER
RESPONSÁVEL!
POR ISSO...

comigo o miúdo
vai sempre atrás
EU AMO-O

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura—Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

A Eucaristia no Santuário durante a hora de Inverno é, nos domingos e dias santos, às 11 horas e às 16 horas.

Aos sábados e na véspera dos dias santos, a missa vespertina é às 17,30 horas, nos meses de Dezembro e Janeiro.

PROMESSAS

Promessas cumpridas a Nossa Senhora da Abadia no mês de Outubro:

Agostinho José Vieira, Paradelas de Frades.....	5.000\$00
Leonida Antunes Gonçalves.....	4.000\$00
Armindo José de Sá.....	1.000\$00
José Santos.....	1.000\$00
Manuel Gonçalves.....	1.000\$00
Albertina da Glória Vieira.....	500\$00
Maria Alice Arantes.....	500\$00
Virgílio Martins Pereira.....	500\$00

OFERTAS

Ofertas feitas a Nossa Senhora no mês de Outubro para o Santuário e para as obras:

Francisco Zeferino Fernandes Marques, Luxemburgo.....	1.000\$00
João Baptista Rodrigues Fernandes.....	1.000\$00

CASAMENTO

Carlos Alberto Ferreira Janela e Isabel Maria da Silva Branquinho de Pinho realizaram o seu casamento católico no Santuário, em 12 de Novembro; ele é natural da freguesia de Calendário, Vila Nova de Famalicão, onde reside; ela é natural da freguesia do Bonfim, Porto, e residente na mesma de Calendário.

Os pais da nubente ofereceram para as obras do Santuário e para o culto 3.780\$00.

SUFRÁGIO

No próximo dia 1 de Dezembro vai ser celebrada a santa missa pelo Dr. Domingos Maria da Silva, falecido no dia 27 de Outubro, na Amadora.

O Dr. Domingos Silva era irmão da Confraria e membro da comissão administrativa da Confraria.

Deus Nosso Senhor Ihe dê quanto antes a felicidade eterna.

BODAS DE PRATA

Manuel Poça Martins e Rosa da Assunção Pereira Martins festejaram os seus vinte e cinco anos de casados: celebraram as suas Bodas de Prata matrimoniais em Sobradelo da Goma, a sua terra, e na Abadia.

Em Sobradelo foi a Eucaristia de acção de graças com a cerimónia evocativa eterna da bênção das alianças e da entrega das mesmas, que eles fizeram um ao outro.

Celebrou-a o Doutor António Ferreira Rodrigues que, tendo-os saudado, falou na homilia da grandeza

e santidade do matrimónio; das bênçãos de Deus para os pais e para os filhos; dos deveres que as pessoas de família tem entre si; das obrigações que elas e a família tem para com todos.

A segunda parte da festa foi na Abadia, onde a Rosa veio «matar saudades», ela era da freguesia vizinha de Santa Isabel. O almoço foi no Restaurante da Abadia e a tarde passaram-na toda aqui.

Tiveram consigo o irmão Padre Aquilino Pereira, a sua numerosa família, o Padre Acácio de Monsul e muitos amigos, que lhes desejaram muitas felicidades, outros vinte e cinco anos de casados e umas Bodas de Ouro na mesma cheias de alegria, felizes.

O Padre Acácio completou o brinde com as anedotas que ele tem sempre, para haver ainda mais alegria com o champanhe, as bebidas espirituosas e a sobremesa que serviam.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Padre Albertino Martins (Benfeitor).....	1.000\$00
Daniel Marques.....	600\$00
João de Deus de Sousa Antunes (1988).....	600\$00
José Maria Alves (Benfeitor).....	1.000\$00
Narciso de Jesus da Silva, Benfeitor (1987/88).....	2.000\$00
Manuel Abreu Afonso, Benfeitor (1987/88).....	1.500\$00
António Fernandes (1989).....	1.000\$00
Belizário José da Silva, Benfeitor (1988).....	1.000\$00
Rodolfo — Gil Seoane — Rio de Janeiro.....	1.000\$00
Fernandes Antunes.....	1.000\$00
Maria Emilia Fernandes Val, Rio Caldo.....	600\$00

OBRAS NO SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA

As obras no santuário de Nossa Senhora da Abadia continuam no ritmo que as caracterizam há já alguns anos.

As pinturas dentro do templo do santuário estão a ficar quase prontas: nestes últimos meses, trabalho muito moroso porque é de muito pormenor, acabou-se a pintura do maravilhoso órgão do século XVIII e, nesta altura, trabalha-se na pintura do grandioso púlpito e sem restauro; segue-se também as obras de pintura do paravento da entrada principal.

Nos quartéis de baixo (Sul), destinados a albergar provisoriamente a Exposição «Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural dum centro mariano de oito séculos de história», continuam as obras — preparação de dois grandes salões e restauro dum quartel de peregrinação no seu primitivo.



Velhos estandartes, já há muito retirados do uso, alguns com interessantes pinturas a óleo, bela colecção de mantos de Nossa Senhora, cruces, ex-votos, num aspecto da exposição «Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural dum santuário mariano com oito séculos de história» ainda na Póvoa de Varzim

O ADVENTO E O SEU SIGNIFICADO LITÚRGICO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

(Continuação)

Como celebração litúrgica a preparar o nascimento do Verbo Divino, o Advento sublinha de modo especial o papel de dois personagens altamente responsáveis pela vitória da Vida na história da salvação: Cristo e Maria. Vejamos, pois, mais pormenorizadamente o aspecto cristológico e mariano desenvolvidos ao longo do advento.

O ASPECTO CRISTOLÓGICO

Porque a vinda do Senhor está próxima insiste-se repetidas vezes, sobretudo a partir do 3.º Domingo, para condignamente O recebermos preparando-nos interiormente: «Purifiquemo-nos de todos os males e preparemo-nos para as festas que se aproximam (Or. da comunhão). Apele-se exactamente para aquele estado de espírito (mudança de comportamento) a que se referia S. João Baptista quando se dirigia aos judeus que aguardavam o Messias, «porque vai chegar Quem é mais forte do que eu» (Ev.). «Ensina-nos a preparar os caminhos do teu único Filho», (Or. quinta-feira da II semana).

A Incarnação é a primeira etapa na ordem natural do tempo para se

operar no meio de nós a obra da salvação. «Infundi a vossa graça em nossas almas para que cheguemos ao conhecimento da Incarnação de Cristo» (Or. IV domingo). Na vigília do Natal, a liturgia ousa chamar à Incarnação — «a solenidade da nossa redenção». Como mistério salvífico é primeiro passo a dar mas em íntima conexão com o mistério da Ressurreição, e é como tal que o devemos celebrar. Por isso o Messias esperado é chamado o «Médico celeste», «o autor da nossa salvação» que, «vendo o homem sujeito ao pecado, o resgatou com a sua vinda» (Or. do dia 22 de Dezembro). É o acento pascal nas celebrações natalícias. Cristo é, na verdade, a Luz que veio a este mundo para retirar as trevas do pecado; «que a vinda de Cristo nos dissipasse as últimas sombras da noite e nos faça filhos da luz», (Or. sábado da II semana).

Aceitar a vinda ao meio dos meios dos homens pela Incarnação do enviado do Pai, é começar a caminhar na luz que nos vem pela salvação.

O ASPECTO MARIANO

Inicialmente relacionada com o nascimento do Filho está a presença maternal de Maria. Nos

vários documentos conciliares que, aliás, estão em sintonia com a mais antiga tradição da Igreja, é exaltado o papel da Virgem na obra da redenção: «A Santíssima Virgem é, desde os tempos mais remotos, honrada com o título de Mãe de Deus... e foi sobretudo a partir do Concílio de Éfeso que o culto do povo de Deus para com Maria cresceu admiravelmente» (LC. n.º 66).

Fundamentadas certamente no texto profético de Isaías, «Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um Filho chamado Emanuel», as liturgias da Igreja primitiva veneram durante o tempo do advento a participação de Maria no nascimento do Salvador. Evocando liturgicamente a maternidade da Virgem estamos a preparar a celebração da grande manifestação do Senhor. Outra não foi a intenção da Igreja ao incluir no tempo do Advento a celebração da Imaculada Conceição. Nesta festa somos convidados a considerar o mistério da Imaculada Conceição da Virgem como pressuposto para «a primeira morada do Filho do Altíssimo» (Or.). A conceição imaculada é condição para o nascimento do Verbo de Deus, «Maria conceberá e dará à luz um Filho, o Salvador da hu-

manidade» (Lc. 1, 36). A conceição imaculada da Mãe é prenúncio do nascimento carnal do Filho de Deus. Maria passa a ser não só símbolo — a tenda —, mas a realidade humana onde vai actuar a graça do Altíssimo, pois o Santo que vai nascer há-de chamar-se Filho de Deus.

Mas fixemos a nossa atenção na beleza e conteúdo doutrinário na oração do dia 20 de Dezembro: «pela Anunciação do Anjo quisestes que a Virgem Imaculada se tornasse Mãe do Vosso Verbo, e, envolvida na luz do Espírito Santo, fosse consagrada templo da divindade, concedei-nos que admiramos humildemente à Vossa Vontade, como Ela aderiu à Vossa palavra».

De facto, a liturgia actual, ao contrário do antigo missal romano, é muito mais expressiva ao sublinhar com toda a ênfase a função maternal de Maria no mistério para que nos estamos preparando. Notemos os termos usados na or. do dia 17 de Dezembro: «no seio da Virgem Maria quisestes realizar o mistério da Incarnação do Verbo».

A atitude de Maria é bem o exemplo do estado de espírito que todos os cristãos deviam tomar ao celebrarem a festa do NATAL.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

PENSAMENTOS DA QUINZENA

A grandeza não se ensina nem se adquire: ela é a expressão do espírito de um homem feito por Deus.

• • •

Mais vale vizinho à mão que ao longe o nosso irmão.

• • •

O calvário não deixou ainda de ser uma montanha... a santidade e a salvação serão sempre uma dura escalada.

AMARES

Ferreiros (Feira Nova)

PRÉ-PRIMÁRIA DE FERREIROS PREVISTA A CONSTRUÇÃO DE QUATRO SALAS

A Pré-Primária Oficial de Ferreiros, da Vila de Amares, actualmente a funcionar em instalações precárias da Santa Casa da Misericórdia, terá, já no próximo ano lectivo de 1988/89, duas novas salas das quatro previstas em protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Amares e aquela instituição de beneficência.

Para o efeito, a Santa Casa da Misericórdia de Amares oferece o terreno, nas imediações do Infantário D. Filomena do Rosário, e prontifica-se a adiantar as verbas necessárias à construção e aquisição de equipamentos,

desde que a Câmara Municipal entregue a comparticipação de 1.500 contos para cada uma das duas salas que já funcionarão em 1988/89 e a mesma quantia para cada uma das restantes, em 1989/90, conforme protocolos similares, quanto ao montante atribuído, já celebrados com algumas juntas de freguesia.

Note-se que, embora as referidas salas fiquem em terrenos da Santa Casa da Misericórdia, a sua utilização, pelas crianças em idade pré-escolar, os espaços lúdicos exigidos pelas normas legais relativas aos Jardins de Infância, bem como os acessos às mesmas constituem um direito usufrutuário da Câmara Municipal de Amares.

c.

Bouro (Santa Maria)

FESTA DE TODOS-OS-SANTOS: DIA DA VIDA

A festa de Todos-os-Santos torna-se para muita gente um dia de tristeza, de lágrimas, de saudade. No entanto, nós sabemos, pela fé, que este é um dia de alegria, porque celebramos a presença de muitos familiares nossos junto de Deus. Também a Festa dos Fiéis Defuntos é, antes de tudo, a festa da Esperança, porque rezamos por aqueles que no Purgatório se purificam das suas manchas, mas já com a certeza de um dia estarem juntos de Deus.

No dia 1 e 2 de Novembro, também a nossa comunidade paroquial foi em procissão ao cemitério, rezando pelos mortos. Nesse dia, o

cemitério estava embelezado pelas flores que expressam a nossa saudade e pelas velas que significam a nossa fé na imortalidade. Este ano o cemitério estava bastante bonito, não só por causa das velas e flores, mas porque se estava concluindo o arranjo total feito pela Junta de Freguesia. Seria bom agora que não fosse visitado apenas por ocasião de Todos-os-Santos...

CORTEJO DE OFERENDAS: UM SUCESSO QUE SURPREENDEU TODA A GENTE

No dia 6 de Novembro, como tínhamos anunciado, realizou-se o Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial. Durante toda a semana anterior, a azáfama nos montes, no corte das madeiras, foi enorme. A Comissão Fabriqueira, ajudada por uma equipa de voluntários, e com a colaboração de vários elementos dos diversos lugares trabalhou incansavelmente. De referir também a ajuda prestada por algumas pessoas das vizinhas freguesias de Santa Marta e Valdosende no derrube das árvores. No domingo, colaboraram com os seus tractores, para o transporte da madeira pessoas de Santa Marta, Goães, Valdosende, Parada de Bouro e Rio Caldo.

Pelas catorze horas do domingo, começou-se a organizar o desfile e quando este surgiu no Terreiro, proveniente dos vários lugares, o espanto foi a reacção das inúmeras pessoas presentes no largo, que nesse dia se tornou pequeno. A reacção seguinte foi a gargalhada provocada pela forma brilhante como muitas pessoas vinham caracterizadas. Os quadros eram muitos e bem apresentados e, enquadrados no conjunto dos carros e tractores ornamentados, deram ao Terreiro um ar de festa.

A festa continuou com a arrematação dos inúmeros presentes que rendeu cerca de 378 contos. A actuação do conjunto Verde Minho que começou por volta das 19,30, prolongou-se até



cerca das 22,30 horas. Toda a gente dançou, manifestando assim a sua alegria. Esta alegria era ajudada pelo 'comes e bebes' da Barraca montada no local e cujas receitas reverteram também a favor da Residência. A Barraca foi organizada pela Sr. Emília Felgueiras com a valiosa colaboração do Sr. Manuel Silva e esposa que cederam o equipamento e deram o seu trabalho. Trabalharam na Barraca, além de outros, a Sr.ª Conceição Gonçalves, a Sr.ª Adelaide Ferreira, o Sr. José Sousa e a Sr.ª Irene Vinhas.

A receita da Barraca foi de cerca de 50 contos. O dia

terminou com um Magusto e o convívio, à volta da fogueira.

A arrematação da madeira fez-se no domingo seguinte, dia 13. Foi vendida ao Sr. António Fernandes, do lugar de Dornas por 1.600 contos. E, porque ainda estava presente a animação do domingo anterior, a tarde continuou em convívio, animado por um conjunto musical, feito com a prata da casa. A festa foi interrompida pelo atropelamento de uma senhora, do Enxido, que felizmente não teve consequências graves.

O Cortejo, além do convívio, teve o condão de mostrar aquilo que dizia um cartaz integrado no mesmo: Bouro unido será grande...

PARTIRAM DESTA VIDA...

No dia 4 de Novembro, faleceu, vítima de doença cancerosa, a Sr.ª Ana da Costa, a Dona Aninhas, esposa do Sr. Prof. Costa Leite. Era uma pessoa simples, humilde, mas muito afável e que granjeara inúmeros amigos no nosso meio. A sua morte foi muito sentida por todos nós.

A família e marido, «Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

— No dia 19 de Novembro, faleceu no Hospital de São Marcos o Sr. Porfirio Marques. Residia em Santa Marta. Nos últimos tempos, devido à doença que o acometia, e por ser viúvo há cerca de um ano, veio para junto da família no Enxido.

A família enlutada «Voz da Abadia» apresenta condolências.

S. A.

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

Caires

MAGUSTO UM MOTIVO PARA REUNIR MUITOS CAIRENSES

No dia 13 de Novembro, à tarde, no largo entre a estrada que atravessa a freguesia em direcção a Paredes-Secas e a Igreja Paroquial, por iniciativa do Pároco, Padre José Almeida, e de um grupo de residentes, realizou-se um magusto que vem sendo um hábito de há uns anos a esta parte.

No dia 12, sábado, e no próprio dia do magusto, de manhã, a aparelhagem sonora de exterior transmitiu música popular intercalada de avisos, apelando para a presença e contributo de todos com as castanhas e o vinho que, diga-se de passagem, tem boa fama por aquelas bandas.

A tarde foi, de facto, um S. Martinho muito popular,

registando-se a alegria foliônica de novos e mesmo mais velhos à roda das fogueiras, onde se assavam as castanhas, e dos garrafinhos e tigelas tintas de vinho novo.

As castanhas, o vinho e a água-pé, também uns petiscos surpresa aqui e acolá, foram motivo para o franco convívio que, naquela tarde de Outono, reinou em Santa Maria de Caires.

ANIVERSÁRIO

No dia 13 de Novembro, completou oito lindas primaveras o menino João Pedro da Cunha Fernandes, filho de Luis Manuel Pinto Fernandes e de Rosa Cunha, residentes no lugar de Cazinheiro, desta freguesia.

Muitas felicidades, João Pedro, são os votos das tuas avós, teus pais, tios, irmão e amigos!

AMARES

Figueiredo

ANIVERSÁRIO

O nosso Rev. Pároco fez anos no dia 4 deste mês.

No final da Missa das Almas daquele dia, um pequeno grupo de paroquianos felicitou-o e ofereceu-lhe duas pequenas lembranças, cujo valor material nada representa, mas simboliza o muito que todos lhe devemos e lhe queremos dar.

Parabéns, Sr. Padre.
Deus lhe dê muitos anos de vida.

MÊS DAS ALMAS

Não obstante as inclemências de algumas manhãs de Novembro, a assistência às devoções das Almas foi muito significativa.

OS NOSSOS DOENTES

O pequenino José Ricardo, filho do nosso assinante Sr. José da Silva, foi submetido, em 12 do corrente, na Clínica Cirúrgica de Braga, a uma operação oftalmológica.

Segundo cremos, resultou em absoluto.

Seus pais e avós agradecem reconhecidamente a quantos o visitaram na referida Clínica e continuam a interessar-se pela rápida e completa recuperação visual daquela criança tão simpática.

O NOSSO FUTEBOL

O «Estrelas de Figueiredo» participou no torneio de futebol para a Taça da Associação de Futebol de Braga,

juntamente com o Amares, Adaúfe e Navarra.

Foram seis as jornadas. O Amares passou à fase seguinte com dez pontos. E o nosso Clube obteve dois pontos nos empates com o Adaúfe e Navarra.

CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. Valentim da Silva Vieira, emigrado em França, escreveu-nos, informando que ainda se encontra hospitalizado, assim como sua esposa e filha, em resultado do trágico atropelamento verificado, em 15 de Agosto último, frente ao Café Girassol, nas Capelinhas.

Agradece, publicamente e com um grande abraço, a quantos sentiram e acompanharam os seus padecimentos.

Por outro lado, manifesta-se preocupado por não ver publicados, no nosso Jornal, os pagamentos da sua assinatura e da de sua filha. Mas, certamente, já leu o N.º 92, de 27 de Outubro passado. E, na sua página 3, encontrou, por isso, a publicação desejada.

TIRO AOS PRATOS

O torneio de tiro aos pratos, realizado no parque de jogos do nosso «Estrelas de Figueiredo», foi excelente em assistência e fértil em concorrentes.

Com efeito, foram premiados, com valiosas taças,

os atiradores Rui Gonçalves, (Feira Nova) e Victor Lopes.

E foram contemplados, com vistosos medalhões, Lúcio Monteiro, Victor Gonçalves, José Pedro, Alberto Soares, Manuel Vieira, Alberto Soares II, Joaquim Oliveira, Antónjo Martins, Victor Lopes II, Fernando Araújo, António Pinheiro, Albino Guimarães, António José Ventura, Tomé Macedo (Presidente da Câmara Municipal de Amares) e Manuel Gonçalves.

COLUMBOFILIA

A nossa Secção de Columbofilia realizou a festa de entrega de prémios aos sócios concorrentes.

A distribuição dos galardões foi precedida de um saboroso lanche, durante o qual não faltaram a boa disposição e a convívência.

O sr. João Veloso, de Lago, recebeu o troféu de Campeão de Velocidade e a Anilha de Ouro.

O sr. Acácio Soares, também de Lago, foi o Campeão de Meio Fundo e obteve a Anilha de Prata.

O sr. Domingos Machado, veterano em questões de columbofilia, arrecadou o prémio de Campeão de Fundo.

Depois, foram distribuídos treze prémios em dinheiro, desde 130 escudos para o sr. Lopes Ferreira, até 19 mil

escudos para o sr. João Veloso. Os srs. Domingos Machado e Acácio Soares, foram contemplados com quase 15 e 17 mil escudos, respectivamente.

Em seguida, foram atribuídas valiosas taças aos concorrentes Domingos Machado, João Veloso, Acácio Soares, Joaquim Macedo (da Feira Nova), Adelino Silva, Firmino Oliveira, Adelino Rodrigues, Jorge Machado, Manuel Cunha, Manuel Vieira, Manuel Ferreira e Paulo Brito. E receberam medalhões os concorrentes Lopes Ferreira, Luís Machado, Francisco Gonçalves Félix, Pedro Pereira, Adelino Ferreira, Paulo Pereira, António Pereira, Gaspar Andrade, Aristides Dantas e Daniel Oliveira.

Todos estão de parabéns, designadamente os que conseguiram acumular vários prémios.

Cap. Araújo

Dornelas



Cemitério de Dornelas, em Dia de Todos os Santos

1 DE NOVEMBRO — DIA DE TODOS OS SANTOS

A comemoração do Dia de Todos os Santos assinala-se por todo o lado com uma forte movimentação de pes-

soas aos cemitérios paroquiais.

Aqui, como em outras partes, as deslocações aos cemitérios originaram, fundamentalmente, uma presença humana e um esforço de um melhor embelezamento das campas em memória dos entes queridos já falecidos.

Repleto de flores muito diversificadas e de chamas das velas acesas, uma nova visão do campo santo se evidenciou: Hoje, celebramos aqueles que já partiram!

CINEMA

Por iniciativa da Associação D.R.C. de Dornelas, foi exibido no passado sábado pelas 21,30 horas o filme «Ninja Thunder Bolt».

M. F.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
AGENTES: EM TODO O PAÍS

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Fábrica de fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

Gerês

«VERDE MINHO» CONTINUA A SER NOTÍCIA...

A Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» acaba de sofrer rude golpe com a consumação da retirada de Barcelos do seu elenco, de acordo com a recente aprovação de tal medida pela respectiva Assembleia Municipal.

Aguarda-se agora que, da parte de Terras de Bouro, conforme o presidente da Câmara divulgou no nosso jornal, idêntico caminho seja percorrido.

Entretanto, e para compensar tais deserções, foi anunciado que o concelho de Montalegre, embora pertencendo a Trás-os-Montes, iria aderir à «Verde Minho».

AINDA OS TELEFONES...

Vergonhoso e a comprovar que, na verdade, os CTT da rede de Braga não funcionam como dizem, está o facto de, tal como na anterior edição deste jornal já referimos, a rede telefónica da área do Gerês ter estado mais de uma semana sem telefones, desde finais de Outubro até ao dia 6 de Novembro.

Nem a estação dos CTT do Gerês, nem o serviço de Avarias a quem, por diversas vezes e por diferentes pessoas, foi dado conhecimento da anomalia se incomodaram em a solucionar imediatamente, conforme o mínimo respeito pelo público pagante o exigia.

Descaradamente, o serviço de Avarias de Braga chegou até a responder a um assinante que «já sabiam há muito que os telefones do Gerês estavam avariados!»...

E anda o povo a pagar taxas elevadas para não ser servido e ainda por cima, ouvir disparates destes! Será que não haverá nos CTT de Braga quem ponha os pontos nos ii? Bem preciso era...

PONTE DA VARIANTE

Têm prosseguido, em ritmo razoável, as obras de

construção da ponte que, no Fundo do Gerês, irá dar acesso à futura variante que, a concretizar-se o que está prometido, irá ligar a Chã da Ermida à entrada do Parque «Tude de Sousa». Dado o atraso registado no início das obras, estas têm decorrido, ultimamente, mesmo durante o período da noite.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Como vários assinantes geresianos deste jornal se nos têm dirigido para se informarem sobre o pagamento das respectivas assinaturas, renovamos a informação de que o deverão fazer, quanto antes, para o seguinte endereço: **Jornal «A Voz da Abadia», Abadia, Bouro — 4720 Amares.**

Sendo, neste momento, a única «voz das gentes de entre Homem e Cávado» importa contribuir para que essa voz se fortaleça, para o que em muito concorrerão todos os assinantes pondo as suas assinaturas em dia. Afinal, não serão os 600\$00 anuais — custo da assinatura — que irão prejudicar os orçamentos familiares dos assinantes, não é verdade?

PROJECTO «MINERVA»

De acordo com a informação já aqui por nós fornecida na anterior edição, o Projecto Minerva vai ser lançado, já no presente ano lectivo, na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, embora as Termas do Gerês não figurem, para já, no referido projecto e deus-se prioridade ao Rio Caldo, talvez por razões de bairrismo...

Dentro desse projecto, inclui-se a colaboração de computadores nas 40 escolas abrangidas pelo PN, os quais farão parte de uma rede informática entre todas as escolas envolvidas naquele projecto, assim como as escolas estrangeiras e das Comunidades Portuguesas.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Conforme tivemos ocasião de referir na última edição, a Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» diz despende mais de 4 mil contos por ano para manter em funcionamento o posto de turismo do Gerês.

Se perguntar não ofende, digam-nos lá: onde é que a «Verde Minho» consegue gastar tanto dinheiro? Em ordenados das duas funcionárias? Em aluguer das instalações e pagamento da luz e telefone? Ou será que, como acontecia até ao 25 de Abril, também terão de pagar os serviços do «jardineiro», apesar do Turismo do Gerês nunca possuir qualquer jardim?!

O GERÊS SEM MÉDICO!

É verdade. Estância termal de renome, o Gerês já desde o passado mês de Outubro continua sem qualquer assistência médica no respectivo posto médico, que para esse efeito, só funcionava apenas duas vezes por semana.

Apesar de tudo, a Administração Regional de Saúde de Braga está-se nas tintas para a saúde dos geresianos que, se estiverem necessitados dos serviços de um médico, terão de se deslocar a Vieira do Minho, a Terras de Bouro ou a Amares!

São estes os benefícios e os melhoramentos dos governantes que temos!

PARA QUE CONSTE!...

A Empresa Hoteleira do Gerês vem passando por uma grave crise, em parte, pela falta de uma gerência dinâmica e zeladora dos interesses da entidade patronal.

Um exemplo: no dia 30 de Outubro, apesar da invernia que se fez sentir, contámos 19 janelas abertas, dia e noite, dos quartos das tra-seiras do Hotel Ribeiro e 3 da fachada do Hotel Parque.

Com zeladores destes, qual será a empresa que resiste?

A. Moura

Souto



O magusto do Grupo Coral de Souto (Terras de Bouro) (6 de Novembro de 1988)

O MAGUSTO DO GRUPO CORAL DE SOUTO

Este ano o magusto do Grupo Coral de Souto, realizou-se no lugar da Igreja, por dois motivos: primeiro, porque nunca se efectuou lá e, segundo, porque havia a possibilidade dos elementos do grupo das cantoras e do grupo coral conviverem mais de perto e atenuar, assim, um pouco, a rivalidade doentia existente entre os dois agrupamentos.

Acrescente-se que o magusto esteve aberto a todas as pessoas que o quiseram fazer. Nem sequer se punha como condição trazer castanhas e vinho.

No princípio o pessoal era pouco. A feira dos Santos e a caça constituíram os grandes obstáculos.

O altifalante de Paranhos continuava a chamar pessoal. Castanhas e vinho não faltavam.

O José Martins Araújo, locutor improvisado, «deliciava» os ouvidos «moucos» dos habitantes do lugar da Igreja, com o seguinte refrão: «Venha tudo por bem, venha tudo por bem, castanhas não faltam e o vinho também!»

A este chamamento responderam várias pessoas quer pertencentes ao grupo das cantoras, quer ao grupo coral e outras que não que-

rem saber nada de grupos, mas gostam de conviver.

Quando o número de pessoas já não ficava mal para o acto que se estava a realizar, começou-se a assar as castanhas e a ultimar o caldo verde, oferecido por duas famílias do lugar da Igreja.

Neste momento, a onda choque de Souto, começou a actuar no palco para satisfação de muitos. Os foguetes também não faltaram ao longo do magusto.

O sr. Virgílio Maia registou o acontecimento tirando várias fotografias (o Grupo Coral desde já agradece). A fotografia que acompanha este artigo é da sua autoria e registam dois momentos importantes do magusto: o assar das castanhas e a distribuição do caldo verde.

No fim já com a presença de um número razoável de pessoas, deu-se o que mais se desejava: convívio e alegria, rematando-se tudo com uma sessão de fogo.

ASSINATURA DO JORNAL

Pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», relativa a 1988, Daniel Marques, do lugar da Igreja.

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

No passado dia 19 do corrente passou desta vida para a vida eterna a senhora D. Maria Madalena Martins, irmã do sr. Padre Albertino Martins.

À numerosa família da distinta senhora, a direcção deste jornal apresenta sentidos pêsames.

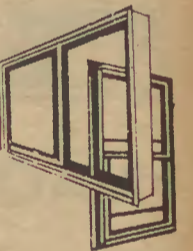
C.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOMER



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815306
R. Constituição, 2286 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

Ribeira

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira organizou, no passado dia 13, o seu tradicional magusto e destinado a pessoas que nele quiseram participar. Para além das castanhas, do vinho novo e das sardinhas assadas, aproveitou-se a ocasião para a realização de provas tradicionais como o jogo da malha e da sueca. Embora a participação fosse um pouco inferior aos anos anteriores tudo decorreu no mais saudável convívio que sempre foi e deverá continuar a ser o principal objectivo da direcção desta associação. Tudo temos feito e faremos em prol dos habitantes desta freguesia e estamos seguros que a A.C.R.L. tem sido um veículo de desenvolvimento e de promoção da nossa terra e das nossas gentes, sempre orientada por normas transparentes e com objectivos bem definidos. É nossa intenção continuar a defender a conduta que sempre nos tem orientado.

Aproveitamos também a ocasião para noticiar que a A.C.R.L. procedeu à aquisição de um gravador/reprodutor de vídeo, para a implementação de actividades culturais e recreativas. Todos os sócios poderão assistir, gratuitamente, aos fins de semana (sextas, sábados e Domingos) à projecção de filmes em vídeo.

É também nossa intenção promovermos mais uma vez a festa de Natal para os filhos dos nossos associados.

Oportunamente daremos mais informações sobre este assunto.

Organizou-se também, mais uma vez, a festa das colheitas desta freguesia. É uma iniciativa da Comissão Fabriqueira e todas as ofertas, compostas por produtos das colheitas agrícolas de 1988, foram leiloadas e revertidas em favor da paróquia.

Moimenta

CENTRO DE SAÚDE DE TERRAS DE BOURO DEPENDE DA CÂMARA? O SEU FUNCIONAMENTO?

Assim o afirmou o vogal médico Dr. Fernando Reis da Comissão Instaladora da A.R.S. de Braga ao falar à Rádio Braga em entrevista ao Programa Triangular e em notícia publicada no jornal o Comércio do Porto de 15 do corrente.

Pela leitura da notícia verifica-se que aquele vogal médico está preocupado com novas construções nos centros mais urbanos do distrito e já bem servidos com bons Hospitais e Centros de Saúde e não está preocupado com o funcionamento do Centro de Saúde de Terras de Bouro que tem óptimas condições para um bom funcionamento contínuo e onde os habitantes deste concelho, mais de 11 mil habitantes, e não (seis a sete mil), durante todas as

Chorense

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Desde tempos memoráveis, que a comunidade paroquial de Santa Marinha de Chorense vem dedicando a Maria Santíssima, muito carinho e veneração.

Ao longo deste ano, também ele «Ano Mariano» mais uma vez esse Amor foi mostrado por actos de repara-

ção, e louvor, participando toda a comunidade.

Chorense, ouviu a voz da Igreja, pela voz do Papa e viveu em plenitude o Ano Mariano. Quis mesmo no mês de Maio fazer a sua procissão de velas e no final do mês, coroou Nossa Senhora como Rainha (veja-se a foto). E como se tudo isso não bastasse, de novo reafirmou o seu Amor Àquela que é invocada como Corredentora da Humanidade, com o mês de Outubro, mês do Rosário. Para celebrar esta festa, toda ela de cariz religioso, a comunidade preparou-se e mais de perto com o Sacramento da Reconciliação.

No último domingo de Outubro teve lugar a festa à Senhora do Rosário. Dado o tempo chuvoso, não houve procissão de velas no dia anterior, mas houve o Santíssimo Exposto e diante d'Ele rezou-se o Terço Eucarístico.

No domingo houve a missa cantada, pelo grupo coral da terra, que muito bem cantou, nela teve lugar o sermão, no qual o orador sagrado teceu elogios constantes e perenes à Senhora do Rosário.

No final da Eucaristia foi benzido um Rosário e este foi colocado em Nossa Senhora. Seguiu-se uma salva de palmas.

Também foi estreada e benzida uma nova bandeira, a qual ficará a pertencer à Confraria, sendo toda ela

custeada, juntamente com as opas e as luvas, por um benfeitor da paróquia.

E como se tudo isto não bastasse, quis a comunidade, por iniciativa do seu pároco, colocar na fachada principal da igreja um azulejo alusivo ao Ano Mariano, o qual também foi benzido nesse dia.

Está de parabéns a Mesa da Confraria que tão digna-

mente honrou a Senhora do Rosário; a comunidade e o seu pároco.

A Senhora do Rosário, Nossa Mãe, e de Jesus! Ele que tanto sofreu, E por nós morreu na Cruz.

Quem o Rosário reza Tem uma grande vitória Entrega a alma a Deus Entrando assim na glória!

C.



Rio Caldo

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES O SEMINÁRIO DA SILVA EM RIO CALDO (S. Bento da Porta Aberta)

É urgente anunciar! É urgente evangelizar! É urgente alertar as pessoas para a tarefa da construção do Reino, inaugurado pelo grande Missionário do Pai, Jesus Cristo!

O nosso mundo já não pode ficar à nossa porta, à sombra do nosso campanário. A televisão, sobretudo, põe-nos em contacto diário com outros horizontes, outros povos, outras culturas. A nossa visão alarga-se, transpõe fronteiras. E compreendemos melhor que a Igreja é católica, universal. O Santuário de S. Bento, em Rio Caldo, Gerês, é mesmo uma porta aberta. Porta aberta, todo o ano, a milhares de peregrinos sobretudo oriundos deste noroeste cristão, com raízes fundas de um cristianismo secular.

Aos domingos é um rio de gente a desaguar no santuário. Rio quente de fé a saudar o velho patriarca da Europa. Gente que reza, gente que agradece. Gente que limpa a alma e os pulmões naquele ar saudável da serra. E vêm à mente as medievais cantigas de romaria, ao ver tanta gente candeias queimar.

Estivemos lá no dia 23 de Outubro, dia mundial das Missões. Em actividade missionária, levando os nossos 26 jovens seminaristas do Seminário da Silva,

Barcelos, a participar activamente na sementeira desse dia. Sim, porque é urgente semear a Palavra, é urgente ensinar. «Ide e ensinai todas as gentes», cantavam os nossos jovens do 10.º e do 11.º ano, animando a Eucaristia das 10,30, a das 11,30 e a das 16,00 horas. E o terço missionário das 15,30: «Ó Maria Rainha das Missões, dai-nos muitos e santos Missionários». A assembleia acompanhava-os nestes cantos de oração.

O Padre Adelino, Pároco de Rio Caldo e Reitor do Santuário, é um grande amigo dos Missionários. Entende bem estas coisas, pois está dentro da problemática da Missão. Esteve em Angola alguns anos, viveu «in loco» a actividade missionária, abriu os seus horizontes à verdadeira catolicidade da Igreja. Sabe muito bem que uma Paróquia aberta aos outros é uma paróquia mais viva, mais católica. E que uma Paróquia fechada em si mesma está condenada à esterilidade. E nesta hora de tomada de consciência da vocação dos leigos, da sua responsabilidade na actividade evangelizadora e missionária da Igreja, é gratificante topar esta largueza de horizontes, esta abertura!

Neste dia Mundial das Missões nós, Missionários do Espírito Santo, lançamos a mensagem, atirámos a semente, iniciámos os nossos jovens aspirantes à vida missionária no anúncio da Boa Nova. A força de Jesus Cristo a fará crescer e frutificar.

P. Zé Maria

noites e fins-de-semana (sábados e domingos) têm de percorrer mais de 50 km para receberem os primeiros tratamentos ou receberem uma simples injeção.

Será que os habitantes de Terras de Bouro serão considerados portugueses de 2.ª classe?

Mas continuando. A solução do problema de Terras de Bouro só será possível com o apoio financeiro da Câmara Municipal.

Senhor Presidente da Câmara o POVO de Terras de Bouro quer o funcionamento permanente do Centro de Saúde e já que, para tal, se torna necessário utilizar as poucas receitas municipais, então sacrifique uma obra, por ano, em cada freguesia e ponha o Centro de Saúde a funcionar e terá o apoio total das freguesias beneficiadas e do concelho.

Senhor Presidente da Assembleia e digníssimos Deputados Municipais estejam atentos e não consintam que os munícipes que os elegeram sejam considerados portugueses de 2.ª classe.

Além de tudo isto, a Vila de Terras de Bouro está a melhorar cada vez mais.

Bons acessos de estrada na entrada da Vila, etc.

E edifício dos Paços do Concelho quando é restaurado? Vale apenas o seu restauro, porque a sua construção de início, é rústica.

O antigo quartel da G.N.R. também já vai sendo tempo de ser demolido.

ELEIÇÕES

No dia 14 de Novembro, houve eleições para os membros directivos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro.

Venceu a lista A, ficando assim constituída:

Assembleia Geral: Carlos Alberto Pires Dias, Menegilio de Jesus Sousa Ribeiro e Francisco Marques Meireles.

Direcção (Efectivos): Eng. Fausto Martins Dias, Alfredo Martins Vitorino e Manuel da Lomba Melo.

(Substitutos): Diamantino de Oliveira Martins Viana, António de Sousa e Manuel Fernandes Marques Pereira Roupal.

Conselho Fiscal (Efectivos): Francisco José Guimarães da Rocha, Agostinho José da Costa Lopes e António Antunes de Araújo.

(Substitutos): Júlio Martinho Ferreira Senrela Afonso, Manuel Pereira Marques e João Batista Rodrigues da Costa.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

C.

Presidente da Câmara agastado:

Pessoas do Gerês queixaram-se de mim ao Governador Civil!

A ninguém minimamente bem informado e intencionado é estranho o estado caótico em que, a diversos níveis, se deixou cair as Termas do Gerês.

E se, na verdade, ninguém quer assumir a responsabilidade de tal situação — a culpa morreu solteira... — os múltiplos problemas que, neste momento, afectam estas termas obrigam-nos a prolongar esta nossa entrevista com o responsável pelos destinos do nosso concelho.

Uma entrevista que, diga-se de passagem, e em jeito de aviso a certas pessoas de má-fé, não teve senão outro objectivo que não seja o de, com toda a lealdade e abertura, «pôr as cartas na mesa» na tentativa de clarificar certos pontos de interesse que preocupam sobremaneira os gerêsianos que se prezam desse nome.

Por temperamento e formação, nunca gostámos de pactuar com a mentira nem de encobrir a verdade. Antes preferimos a frontalidade e a transparência, chamando aos bois pelo próprio nome, sem rodeios, doa a quem doer.

Ora, uma das questões que, na altura em que a presente entrevista foi efectuada, mais se badalava no Gerês era a dos vendedores ambulantes. E como é norma aqui, não faltaram as críticas do costume a partir do momento em que a GNR local, aliás no estrito cumprimento das suas obrigações, passou a exigir o cumprimento da legislação que existe em todo o país sobre o assunto.

O problema dos vendedores ambulantes passa necessariamente pela esfera de competências da Câmara. E daí que, de chofre, tenhamos atirado ao Dr. José de Araújo.

A.M. — Nos últimos tempos, tem-se verificado um significativo aumento dos vendedores ambulantes no Gerês. Sendo a Avenida das Termas já de si acanhada para servir de parque de estacionamento e dar saída ao enorme tráfego de viaturas e de peões, a presença, ao longo dela, desses vendedores está a transformá-la numa espécie de feira saloia onde se procura vender de quase tudo um pouco. Qual a posição da Câ-

mara em relação a este problema?

P.C. — É de intransigência total. A Câmara não pode, de maneira nenhuma, pactuar com isso.

A.M. — Mas consta aqui que da parte de V. Ex.^a tem havido «furos» nessa intransigência...

P.C. — Bem, às vezes as pessoas dizem nas mi-

mas costas o contrário daquilo que eu lhes digo. Na realidade, eu assumo a autoria de todas as medidas nesta matéria. Embora compreendamos os interesses dos vendedores ambulantes, há que reconhecer, por outro lado, que os interesses de uma comunidade não podem estar sujeitos a tais situações. Por isso, eu assumo o odioso da questão dizendo que fui eu próprio que as expus aos meus colegas de Câmara e às próprias autoridades, pedindo-lhes que fossem muito rigorosas no cumprimento dessas normas e, entretanto, foram concedidos espaços aos ambulantes onde podem criar condições para neles desenvolverem a sua actividade.

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

mentos da Assembleia de Freguesia queixam-se, inclusive, de não serem recebidos por V. Ex.^a. Até que ponto isso corresponderá à verdade?

P.C. — Quando eu cheguei à Câmara, realmente deparei com essas duas fronteiras. E isto pela facto de as populações do Vale do Cávado se encontrarem, nessa altura, num avanço de 50 anos em relação às povoações situadas além de Covide, as quais se debatiam com a falta de estradas, de telefones, de escolas e de abastecimento de água, com honrosas excepções. Foi necessário proceder a medidas de um certo nivelamento, com a compreensão das populações do Vale do Cávado que perceberam essa política da Câmara. Mas apesar disso, nunca deixámos de avançar com investimentos poderosos nesta área, como o poderão testemunhar as populações de Valdosende,

A.M. — Outra questão de que aqui se fala também refere-se ao estado em que se encontram as actuais instalações do posto da G.N.R. Será que, enquanto se aguarda o novo quartel, a Câmara irá deixar cair o actual edifício na ruína total?

P.C. — A construção do novo quartel vai depender do respectivo ministério e estamos convencidos que tal obra irá ser contemplada no PIDDAC de 1989.

Mas receamos bem que as condições de degradação em que se encontra o actual posto e restantes dependências vão necessitar da compreensão dos agentes da autoridade e da preocupação da própria Câmara fazendo as obras que urge fazer.

A.M. — Há quem diga no Gerês que o concelho de Terras de Bouro dispõe de duas fronteiras: a da Portela do Homem e a de... Covide, entendendo-

se por esta a tendência atribuída à actual Câmara ao dar primazia à resolução dos problemas da parte do concelho que vai até àquela freguesia, em detrimento dos interesses das populações do Vale do Cávado. Além disso, é notório o descontentamento generalizado da população do Gerês relativamente à actuação da Câmara e alguns ele-

Rio Caldo e Vilar da Veiga — Gerês. A esse propósito, devo dizer até que a área onde são maiores os investimentos por capitação é precisamente no Gerês.

A.M. — Mas esses investimentos não se vêm, apesar de o Gerês ser o grande e o único emblema do concelho...

P.C. — Sim, nós temos um grande carinho pelo Gerês e as pessoas daqui sabem da dedicação com que nós sempre nos empenhamos na solução dos problemas específicos desta terra, até aos limites das nossas possibilidades.

Por isso, é preciso ver até onde chegou a acção da Câmara nestes últimos anos e se em relação ao passado, não temos nada com que nos penitenciemos, também no futuro continuaremos com a mesma disposição.

Mas, quando existem pessoas de má-fé que dizem que a Câmara não é receptiva à Assembleia de Freguesia, isso esconde a verdade.

É evidente que o Presidente da Câmara não pode ser convocado por uma Assembleia de Freguesia para lhe pedir contas, na medida em que eu só devo prestá-las perante a Assembleia Municipal. A Assembleia de Freguesia funciona só em termos de freguesia e não da Câmara. A única entidade que representa a freguesia junto da Câmara é o Presidente da Junta de Freguesia e, por isso, é necessário respeitar esta regra de ouro.

A.M. — Portanto, não corresponde à verdade que a Câmara tenha rejeitado alguma vez receber, em audiência, a nossa Assembleia de Freguesia?

P.C. — A Câmara recebe toda a gente que lá vá e eu nunca recusei a receber ninguém.

Eu é que não posso permitir que a Assembleia de Freguesia ultrapasse a Junta, com todo o desrespeito pelas regras democráticas.

A.M. — Será esse o caso daqui?

P.C. — Sim, é. Porque há pessoas na A.F. que não sabem as suas atribuições e partem do princípio que são uma espécie de um feudo onde a Câmara para fazer o que quer que seja tem de lhes pedir licença. Houve até pessoas que se deslocaram daqui ao Governador Civil a fazer queixa do Presidente da Câmara, desejando interferir em áreas que lhes não compete.

Por isso, tem que existir respeito pelas atribuições e competências uns dos outros, não vá, também aqui, o «sapateiro passar além da chinela»...

A.M. — A nova legislação sobre as barragens vem ferir de morte as populações residentes próximo delas e, por outro lado, se a mesma prevalecer, irá impedir alguns empreendimentos já anunciados pela Câmara, como por exemplo a Escola Preparatória de Rio Caldo. Qual será o actual

ponto da situação deste problema?

P.C. — Para já, nós consideramos como não existente esse decreto regulamentar e, por isso, a Câmara não o irá cumprir, já que isso seria o suicídio dessas comunidades.

Nesse sentido, temos feito todos os esforços a nível dos respectivos órgãos do Governo para que o bom senso prevaleça e a lei seja revogada. Temos pareceres de eminentes professores universitários e não só que revelam, à saciedade, o disparate que tal lei representa.

Não é legítimo, portanto, que se impeça o desenvolvimento da motonáutica nas nossas barragens, nem criar entraves à agricultura, nem agravar as condições de construção nestas zonas. É preciso que certas pessoas que aqui se instalaram e, neste momento, procuram deitar os outros pela porta fora, se convençam que podem cair em desgraça com as populações e ser por elas hostilizadas.

A.M. — Sendo assim, o projecto da construção do Ciclo Preparatório em Rio Caldo vai para a frente...

P.C. — Claro que sim, até porque a referida legislação não é aplicável a esse tipo de construção, nem ao do Centro Náutico de Rio Caldo.

A.M. — Para quando o arranque desses projectos?

P.C. — Relativamente à Escola Preparatória fomos prometido pelo ministro que estaria a funcionar neste Outubro, o que não irá acontecer. O que nós exigimos é que os ministérios honrem os seus compromissos. Por isso, já que não vai a tempo em termos de data que o seja em termos de empreendimento.

Quanto ao Centro Náutico, o projecto envolve um parque de campismo, marina, centro de reparação e recolha de barcos, anfiteatro de provas e unidades hoteleiras de boa qualidade.

Esse projecto, que ainda não está concluído, terá uma parte que será feita pela Câmara — a qual avançará logo que o projecto esteja em ordem — e a outra parte será da responsabilidade de entidades profissionais.



Que futuro para as povoações situadas junto das barragens?